

# opinião

opinio@jornaldocomercio.com.br

## / PALAVRA DO LEITOR

### Rodoviária

Desde que o Aeroporto Salgado Filho foi fechado em razão das enchentes de maio, muitas das viagens para fora do Brasil com saída de Porto Alegre foram transferidas para Florianópolis. Na semana passada, a Rodoviária, também afetada pela enchente, conseguiu ampliar os horários noturnos para viagens interestaduais, o que levou a aumentar o movimento no local (**Jornal do Comércio**, edição de 11/07/2024). A Rodoviária merece ser implodida. Deveriam construir em outro lugar um terminal rodoviário ultra moderno como existem uns lindos, a exemplo da Argentina. No terreno vago deveria ser criado um belo parque público diferenciado, padrão Curitiba, Nova York e Buenos Aires. Para quem chega, a rodoviária já detona de cara Porto Alegre. (*João Maurício Hack Cardozo*)

### Rodoviária II

E pensar que, se chover forte novamente, pode alagar tudo de novo. (*Daniel Custódio*)

### Rodoviária III

Com o aumento dos horários noturnos, espero que tenha aumentado também a segurança. (*Ademir Maier*)

### Frio

O clima, que causou danos, agora virou a favor do comércio. Pesquisa do Sindilojas Porto Alegre mostrou que 28% dos comerciantes já registram comercialização maior em julho frente a junho (coluna Minuto Varejo, JC, 10/07/2024). Com este frio, haja agasalho. Vão faturar! E, depois da enchente, o comércio merece. (*Ricardo Silva*)

### Animais

A Cobasi está proibida de comercializar animais de qualquer espécie nas suas lojas de shoppings centers em todo o Brasil, sob pena de multa diária fixada em R\$ 1.000,00. A decisão ocorreu após uma ação civil pública movida pela Associação Instituto Amapatas, devido à morte de diversos animais afogados na unidade do Praia de Belas Shopping durante a enchente (Site do JC, 11/07/2024). Sim, é uma grande conquista. No entanto, acredito que a venda de animais deveria ser proibida em todos os estabelecimentos comerciais. Além disso, seria muito interessante reconsiderar a venda de animais, especialmente para aqueles que conhecem as condições das fêmeas-matrizes, que são mantidas apenas para reprodução. (*Ariadne Prado Tabarkiewicz*)

### Reconstrução

O Ministério Extraordinário de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, do governo federal, vai ressarcir R\$ 1,3 bilhão em crédito a empresas do Estado (JC, 11/07/2024). Toda ajuda é necessária e bem-vinda, mas essa ajuda é uma gorjeta à luz das imensas necessidades. (*Roger Ziltz*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

### Que alívio, cheguei na farmácia

Giovana Ranquetat Fernandes

Ao celebrar os 63 anos do Conselho Regional de Farmácia/RS vemos que os farmacêuticos estão em vários lugares, nas farmácias, nos laboratórios de pesquisa e análises clínicas, na gestão e logística, no trâmite que facilita o acesso a medicamentos. Mas, o lado humano toca mais, saber que para muitas pessoas no RS o farmacêutico é um amigo insubstituível em horas difíceis, que por vezes funciona como confidente, alguém que ouve sobre condições diárias e complicadas, como o surgimento dos cabelos brancos. Este farmacêutico por vezes é aquele que lembra ao cliente a frequência e melhor horário para tomar o remédio prescrito ou simplesmente sugere um batom.

Nossos locais de trabalho são complexos em tecnologias para a saúde, com especificações técnicas, não somente para medicamentos, mas também para produtos que fazem parte do dia a dia íntimo das pessoas, e muitas vezes essenciais para a autoestima. Essa complexidade é um reflexo da diversidade das necessidades dos seres humanos, das várias dimensões de suas expectativas e estilos de vida. Este plano humano, cheio de detalhes, expõe o farmacêutico a um universo de sensibi-

lidades que a cada dia se torna mais sofisticado. Não só no bom dia, boa tarde, mas no respeito pelas pessoas e suas e dificuldades na busca por informação. Assuntos aparentemente simples, mas que exigem do farmacêutico muito além de conhecimento e dedicação.

Nos 63 anos do CRF renovamos nossos laços de ética, de boas práticas e de regulamentação de uma profissão que nos quase 500 municípios do RS é referência e por vezes a única porta aberta na busca de mais saúde. Estamos nos primeiros 63 anos de uma história de muitos contos e causos ainda por serem relatados e registrados por farmacêuticos que a cada minuto ajudam uma pessoa a sentir alívio.

Este é o nosso compromisso.

*Presidente do Conselho Regional de Farmácia do RS*

O farmacêutico é referência e por vezes a única porta aberta na busca de mais saúde

### O que aprendemos com o desastre climático?

Quelem Selau

A tragédia nos mostrou que a sustentabilidade não pode ser um conceito abstrato ou secundário. Cada decisão, cada ação corporativa precisa ser permeada pela responsabilidade ambiental, social e de governança. O mercado está cada vez mais consciente (consumidores, investidores), exigem transparência e compromisso real das empresas. Eles não se contentam mais com promessas vazias; querem ver ações concretas e resultados palpáveis.

O desastre climático no RS nos ensinou que a sustentabilidade é imperativa e inadiável

Além disso, o desastre trouxe à tona a importância da resiliência. As organizações precisam estar preparadas para enfrentar crises ambientais e sociais, integrando práticas de ESG que não apenas minimizem riscos, mas também promovam um impacto positivo duradouro. A resiliência não é apenas uma questão de sobrevivência, mas de prosperidade sustentável.

Outro aprendizado crucial é a necessidade de colaboração. O enfrentamento dos desafios globais, como as mudanças climáticas, exige um esforço conjunto entre empresas, governos, entidades e sociedade civil. Parcerias estratégicas, alianças setoriais e o engajamento comunitário são fundamentais para construir um futuro mais sustentável e equitativo. Como exemplo local, com abrangência regional e que pelo conjunto de ações beneficia o estado, cito a iniciativa do mo-

vimento SuperAção Serra Gaúcha, encampado pela entidade empresarial CIC Caxias e sindicatos patronais.

Seguindo no raciocínio, as empresas que se destacam são aquelas que reconhecem a interdependência e trabalham coletivamente para soluções inovadoras.

O desastre também destacou a importância da inovação. Tecnologias verdes, energias renováveis e processos sustentáveis são não só benéficos para o planeta, mas também vantajosos economicamente. Investir em inovação sustentável pode abrir novos mercados, reduzir custos operacionais e melhorar a reputação da marca. As empresas devem incentivar a criatividade e a pesquisa para encontrar maneiras novas e eficazes de reduzir seu impacto ambiental.

Por fim, a ética e a transparência emergiram como pilares fundamentais. A confiança do público é conquistada através de ações claras e honestas. As empresas precisam relatar suas práticas de ESG com precisão, fornecendo dados verificáveis e mostrando um progresso real. A integridade nas operações não é apenas uma responsabilidade, mas uma vantagem competitiva no mercado atual.

Em suma, o desastre nos ensinou que a sustentabilidade é imperativa e inadiável. A transformação corporativa rumo a práticas mais responsáveis e conscientes não é apenas uma tendência, mas uma necessidade urgente. As empresas que abraçam essa mudança não só contribuirão para um planeta mais saudável, mas também colherão os frutos de um mercado mais robusto e resiliente.

*Gestora ambiental, sócia-fundadora e diretora da APQ Gestão para Sustentabilidade*